



UMA CARTA PEDAGÓGICA AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna de Souza Ferreira – Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga/RS ¹

Viviane M. Machado Maurenente – Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga/RS²

RESUMO: Muitas cartas foram escritas por Paulo Freire e, a partir de seus ensinamentos, nos inspiramos a escrever esta carta, endereçada aos professores de Educação Física. Apresentamos “Paulinho” com uma linguagem mais próxima da realidade vivida por esses educadores, para que possamos seguir esperando através dos corpos que se movem e produzem barulhos que ecoam pelas quadras, pátios e salas da escola e que são parte da vida que pulsa na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Educação Física; Carta Pedagógica

Para os professores de Educação Física

Iniciamos essa escrita aos estimados professores de Educação Física, refletindo a partir da nossa própria formação inicial por meio da qual nos colocamos como pares. Através desta Carta, buscamos alguma identificação, mas, acima de tudo, nossa intenção é pedagógica e política.

No decorrer da formação inicial em Educação Física, alguns questionamentos começaram a surgir, tais como: como fazer para que crianças e jovens que não gostam, ou não possuem habilidades esportivas, também se sintam contemplados nas atividades práticas? Como ensinar Educação Física de uma forma que os/as educandos/as compreendam a importância de praticar atividades físicas para a vida toda? Como despertar uma Educação Física inclusiva, cooperativa e construtiva, para todos/as?

Vimos aqui perguntar-lhes se, nos seus percursos acadêmicos, vocês tiveram a oportunidade de conhecer Paulo Freire e se o conhecem para além das suas frases célebres. Não se sintam com vergonha em dizer que não, pois, na área da Educação Física, isso é mais comum do que gostaríamos.

¹ Mestranda em Educação pela UERGS, especialista em gestão de pessoas pela UNISC e em Atividade Física Adaptada e Saúde pela UGF. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Contato: bruna-ferreira02@uergs.edu.br

² Professora Doutora em Educação pela UFRGS, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional UERGS. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Contato: viviane-maurenente@uergs.edu.br



Talvez muitos de vocês se descubram freirianos através dessas humildes e sinceras reflexões. Quantas vezes utilizamos as rodas de conversa nas aulas de Educação Física? Quantas vezes ouvimos os/as educandos/as para compreender de onde partir para com eles/as dialogar? Quantas vezes buscamos desenvolver a importância de cuidar do corpo e da saúde, de forma crítica e consciente? Quantas vezes nos percebemos inacabados/as e buscamos aperfeiçoamento/conhecimento? Quantas vezes precisamos nos posicionar para que a Educação Física não seja deixada de lado? Se vocês responderam a qualquer uma dessas perguntas com “várias vezes”, bem-vindo/a ao “Clube do Paulinho Freire” e, sim, você também é freiriano/a.

Brandão (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010, p. 133) apresenta o conceito de “Círculo de Cultura” de Paulo Freire como sendo um espaço em que, ao ficarmos em círculo, ninguém ocupa uma posição de destaque e, ao mesmo tempo, todos/as podem enxergar-se, oportunizando o diálogo, a escuta e conhecendo a cultura a partir do que cada pessoa traz.

Quando escutamos nossos educandos/as de forma verdadeira, conseguimos estabelecer um diálogo humano, respeitoso e ético. Todos carregamos uma história, uma cultura e, pensando a partir de Freire (1989, p. 9), quando disse que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, buscamos transpor esse conceito de leitura de mundo a partir do corpo, dos gestos e movimentos. Podemos dizer que, antes mesmo de falar, ler e escrever, já nos movíamos. Então, a cultura corporal do movimento também pode ser percebida nesse fluxo dialógico, através de como cada um se move no mundo.

A graduação de Educação Física, por vezes, não conversa com os pressupostos freirianos. Nogueira (SOUSA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019, p.155) afirma que “a Educação Física foi marcada fortemente por ideais militaristas, higiênicos, eugênicos e esportivistas ao longo de sua história”. Isso não significa, contudo, que não possamos mudar esse contexto, refletindo, aprendendo e melhorando nossas próprias práticas pedagógicas.

Como seres humanos, somos tão diversos, múltiplos, criativos e curiosos. Freire (1996, p.95), nesse sentido, fala que “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* e



não *ensino*”, por isso, precisamos lembrar que ensinamos e aprendemos juntos, e ao mesmo tempo.

Sobre a relação das práticas corporais como uma base para obter e manter a saúde física, mental e, até mesmo, espiritual, Nogueira (SOUSA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019, p.164) faz um chamamento para que, ao utilizarmos as teorias freirianas, possamos “estimular a consciência crítica dos/as estudantes sobre questões políticas, econômicas, sociais, históricas, biológicas e culturais relacionadas com as práticas corporais que tematizam em suas aulas”.

Torna-se muito importante a compreensão de que a “práxis” é um conceito que vai se fazendo e refazendo à medida que refletimos sobre nossa própria prática e fazemos melhorias a partir dessa reflexão de forma consciente (ROSSATO, In: STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010, p. 650). Assim, vamos tornando-nos educadores/as e seres humanos melhores, mais críticos, reflexivos, conscientes, que lutam por uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

A quadra, a rua, a sala de aula, o ginásio, o pátio; a Educação Física transita em todos esses espaços. Com ou sem material, somos conhecidos como os barulhentos da escola. Das aulas onde choros, gritos e risos ecoam pela escola, afinal, “educar exige alegria e esperança” (FREIRE, 1996, p.80), o nosso desejo para os/as professores/as de Educação Física é: se você perdeu a esperança e a alegria, que você possa ter forças para recuperá-las; se você ainda as tem, agarre-as e multiplique-as.

Que esta carta o/a tenha encontrado/a bem e que tenha causado uma breve reflexão, pequena que seja, e também tenha trazido aconchego e um carinho ao te mostrar que você não está só. Com a certeza, estamos lado a lado e desejamos que, em breve, possamos nos encontrar no “Clube do Paulinho”.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. Verbete: Círculo de Cultura. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.133-136.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

ROSSATO, Ricardo. Verbete: Práxis. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.650-653.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação Física escolar e Paulo Freire: textos e contextos de uma aproximação necessária. In: SOUSA, Claudio Aparecido de; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira (orgs). **Educação Física escolar e Paulo Freire: reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 153-170.